

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 41 do IST

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 41 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 41 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A avaliação segue os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, assegurando uma análise detalhada e fundamentada das projecções e recomendações apresentadas.

O Relatório 41 mantém a metodologia centrada exclusivamente no Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP), sem regressar a métodos anteriores como o modelo SIR ou o sistema de semáforo, que foram definitivamente abandonados a partir do Relatório 37.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 41 do IST, datado de 9 de Dezembro de 2021, mantém a abordagem metodológica assente exclusivamente no IAP, com a descrição da sua evolução recente e a indicação do seu valor actual.

O relatório apresenta novamente uma análise descritiva, sem qualquer projecção preditiva, cenários alternativos, ou análises probabilísticas.

Persistem as mesmas limitações de transparência e fundamentação científica dos relatórios anteriores.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 41 do IST

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O Relatório 41 confirma a continuidade metodológica na utilização exclusiva do IAP como métrica de avaliação da pandemia.

O documento indica:

"O Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP) regista 28 pontos, mantendo-se em tendência ascendente face ao relatório anterior."

Todavia, continua sem ser divulgada a metodologia de cálculo do IAP:

- Ausência de descrição das variáveis epidemiológicas consideradas;
- Inexistência de explicitação das ponderações atribuídas aos diferentes parâmetros;
- Falta de fundamentação científica para o método de agregação dos dados.

Não existe qualquer sinal de revisão metodológica ou validação empírica que demonstre a eficácia do IAP enquanto indicador único e suficiente de avaliação pandémica.

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

2. Transparência dos Dados

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 41 do IST

No Relatório 41, a transparência dos dados permanece comprometida.

Não se disponibilizam:

- Séries temporais completas dos valores que sustentam o cálculo do IAP;
- Dados desagregados das variáveis constituintes do indicador;
- Explicações sobre a procedência dos dados ou o processo de validação das fontes.

O relatório refere que:

"O valor do IAP continua a ser disponibilizado no portal oficial, sem interrupção."

Mas a opacidade quanto à composição e metodologia inviabiliza qualquer escrutínio independente.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

3. Consistência Científica das Projecções

O relatório não apresenta quaisquer projecções, cenários alternativos, ou intervalos de confiança.

A análise é estritamente descritiva e retrospectiva, com destaque para o valor actual e a tendência registada desde o relatório anterior.

Não se inclui:

- Análises de sensibilidade;
- Discussão sobre a incerteza dos dados;
- Qualquer avaliação preditiva de risco para cenários futuros.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 41 do IST

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

As recomendações de políticas públicas são implícitas, derivadas exclusivamente da interpretação do valor do IAP.

Não há:

- Análises de impacto socioeconómico das medidas de mitigação propostas ou em vigor;
- Discussão da proporcionalidade das medidas;
- Avaliação de riscos diferenciados por regiões, nem de potenciais novas variantes.

O documento sugere que o aumento do IAP poderá justificar reforço de medidas, sem fundamentação adicional.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

Conclusões Finais

O Relatório Rápido n.º 41 do IST mantém a estratégia de análise exclusivamente baseada no IAP, sem qualquer melhoria em termos de transparência, rigor metodológico ou consistência científica face aos relatórios anteriores.

As limitações estruturais permanecem evidentes:

- Falta de metodologia publicada para o cálculo do IAP;
- Ausência de dados desagregados e séries temporais;
- Inexistência de projecções ou cenários alternativos;
- Recomendações de políticas públicas sem análise de impacto ou avaliação de proporcionalidade.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 41 do IST

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar de imediato a metodologia completa do IAP, incluindo a lista de variáveis, ponderações e racional científico;
2. Disponibilizar as séries temporais completas dos dados subjacentes ao IAP e fornecer dados desagregados;
3. Apresentar cenários alternativos e projecções probabilísticas, com intervalos de confiança e análises de sensibilidade;
4. Proceder à validação empírica do IAP como ferramenta de avaliação e previsão da evolução pandémica;
5. Incluir análises de impacto socioeconómico e avaliar a proporcionalidade das medidas políticas recomendadas;
6. Adoptar uma comunicação prudente e transparente, reconhecendo limitações metodológicas e níveis de incerteza das avaliações.